

Uma vida equivocada trás ruína
Lucas 15.11-24

- (1) Compartilhe com sua célula duas características de seu pai que você admira muito.
- (2) Atualmente, quais são as qualidades absolutamente necessárias de um pai?

Essa parábola mostra Deus na figura do Pai. E mostra a muitos na figura do irmão mais novo, que resolveu viver uma vida longe da presença de Deus.

I. O que Deus nos ensina sobre a atitude daquele jovem?

1. Que ele era do tipo de pessoa que se considerava dono do seu “nariz”. Ele queria ter o poder de decidir o que fazer com sua vida, da forma que lhe agradar, da maneira que lhe convier, decidir com quem sair, onde ir, a que horas voltar e se voltar para casa.
2. O Senhor ensina que uma vida de pecado e de egoísmo, no seu sentido pleno, é a separação do amor, comunhão e autoridade de Deus.
 - A vida afastada da comunhão com Deus é morte espiritual.
3. Deus nos dá o direito de escolha de nossos atos, mas não o direito de escolher a consequências.
 - a) O pecador ou desviado é como o filho mais jovem da parábola, que em busca dos prazeres do pecado, desperdiça seus bens, os preciosos anos, esbanja as forças do intelecto, do coração e da alma, e trabalha para sua eterna perdição.
 - b) O resultado é desilusão e tristeza e, às vezes, condições pessoais degradantes, e, sempre, a falta da vida verdadeira e real, que somente se encontra no relacionamento correto com Deus.
4. O filho pródigo, em sua miséria, voltou a si. O poder ilusório que Satanás exercia sobre ele, foi quebrado. Miserável como era, o filho achou esperança na convicção do amor do pai. Era aquele amor que o estava impelindo para o lar. O filho resolve confessar sua culpa e põe-se a caminho (v. 17).
 - Antes de um perdido vir a Deus, ele precisa reconhecer seu verdadeiro estado de escravidão do pecado e de separação de Deus. Precisa voltar humildemente ao Pai, confessar seus pecados e estar disposto a submeter-se a Ele.

II. A descrição que Jesus faz da reação favorável do pai diante da volta do filho, ensina várias verdades importantes:

1. Deus tem compaixão dos perdidos por causa da triste condição deles.
2. O amor de Deus por eles é tão grande que nunca cessa de sentir pesar por eles e esperar seu retorno.
3. Quando o pecador volta para Deus de coração, ele sempre está plenamente disposto a acolhê-lo com perdão, amor, compaixão, graça e os plenos direitos de um filho.
 - Os benefícios da morte de Cristo, a influencia do Espírito Santo e a graça de Deus estão à disposição daqueles que buscam a Deus (Lc 15.32).
4. A alegria de Deus pela volta dos pecadores é imensurável.
 - No versículo 24 – o pai diz: *Meu filho estava morto...perdido* - “Perdido” é empregado no sentido de estar perdido em relação a Deus, como “ovelha desgarrada”.

O que você aprendeu que pode colocar em prática na sua vida?

O que o impressionou acerca da atitude daquele pai ao receber seu filho de volta?